

PRESENÇA DA FILOSOFIA EUROPEIA NA PRODUÇÃO EM FILOSOFIA DA  
EDUCAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Marcos Antônio Lorieri

Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

**Introdução.**

No Colóquio SOFELP: *Filosofia ou Filosofias da Educação*, realizado nos dias 21 e 22 de novembro de 2014 na Cidade do Porto foi proposto debater a emergência de uma "filosofia sul-americana da educação" e de uma "filosofia africana da educação" em diálogo com a "filosofia ocidental da educação". O texto, ora apresentado, quer ser uma contribuição ao mostrar, com dados, a forte presença da denominada filosofia europeia na filosofia da educação no Brasil e, mais especificamente no Estado de São Paulo nos últimos 30 anos. Não se trata de negar a importância desta filosofia e de nenhuma outra. Trata-se contribuir para a ampliação do debate. Debate, aliás, nada fácil como se pode constatar em diversos posicionamentos que demonstram uma insatisfação com esta presença apontando-a como um dos fatores da não produção de uma filosofia latino-americana, incluindo aí a brasileira. Fato este que repercute na produção de filosofia da educação no Brasil. Um exemplo destes posicionamentos é o que consta em recente livro de Daniel Pansarelli sobre Filosofia Latino-Americana (2013) no qual comenta texto de Antônio Joaquim Severino relativamente à produção filosófica no Brasil dizendo:

O autor descreve uma filosofia nacional pouco crítica e quase nada criativa, na maioria das vezes limitada a interpretar os grandes nomes – europeus ou de influência europeia – da tradição filosófica. Indica que não há sequer o esforço de se refletir e explicitar qual o entendimento que se tem acerca do sentido da filosofia praticada em nosso contexto. Fornece assim elementos para compreendermos que, no geral, a produção filosófica brasileira – ora tomada como exemplo da latino-americana – continua ecoando as vozes europeias modernas, em vez de fazer ouvir as vozes próprias. (PANSARELLI, 2013, p. 20).

Pansarelli, juntamente com Matos (2010, p 36), cita uma fala de João Cruz Costa, autor de *Contribuição à história das ideias no Brasil* (1967), ex-professor da Faculdade de

Filosofia da USP, na qual afirma estar pessimista com relação à produção da filosofia no Brasil. Ao dizer isso cita, por sua vez, palavras de Risieri Frondizi: “a filosofia ibero-americana equivale às vicissitudes do pensamento europeu em nossa América. Por certo, superamos muitas etapas e não poucas limitações, porém estamos ainda sob o peso das concepções europeias” (FRONDIZI *apud* CRUZ COSTA, 1967, p. 4).

Pansarelli e Matos citam e comentam, ainda, outras passagens da obra de Cruz Costa apontando que a simples “importação” da filosofia europeia desenvolveu-se “ao longo dos séculos como um conhecimento desconexo da realidade factual do Brasil e do povo brasileiro”. (2010, p. 37). E aí, citando ainda Cruz Costa, deixam claro outro fator, agora interno à realidade acadêmica brasileira, que permitiu a influência acrítica das ideias filosóficas vindas da Europa:

A filosofia era assim considerada como uma disciplina livresca. Da Europa ela nos vinha já feita. E era sinal de grande cultura o simples fato de saber reproduzir as ideias mais recentemente chegadas. A novidade supria o espírito de análise, a curiosidade supria a crítica. O *filoneísmo* é, assim, um velho característico da nossa vida intelectual. Na história da nossa inteligência aparece ainda outro curioso traço: a mais completa e desequilibrada admiração por tudo o que é estrangeiro – talvez uma espécie de ‘complexo de inferioridade’ que deriva da situação colonial em que por longo tempo vivemos. (CRUZ COSTA, 1967, p. 8, *apud* PANSARELLI e MATOS, 2010, p. 37).

Mais recentemente Antônio Sidekun, ao se referir à produção filosófica no Brasil e na América Latina também diz a mesma coisa: “... a filosofia sempre foi uma cultura transplantada, pelos modelos de dependência estrangeira, principalmente da Europa”. (SIDEKUN, 2014, p. 8).

Posicionamentos como estes estão largamente presentes nas publicações da área, na América Latina e em outras regiões que foram dominadas pela colonização europeia. Dominação não apenas econômica, gerando com ela e em função dela, outros tipos de dominação, sendo uma das mais perversas, a das mentes ou a das consciências, lembrando que isso se deu (e continua ocorrendo) com a total conivência das elites dos países colonizados que sempre foram os que lucraram, em diversos aspectos, com isso

(menos, talvez, na construção positiva de suas identidades). Quijano (2005, p. 229), diz a respeito: “... os povos conquistados e dominados foram postos numa situação natural de inferioridade, e conseqüentemente também seus traços fenotípicos, bem como suas descobertas mentais e culturais”.

As descobertas mentais e culturais sofreram e continuam sofrendo discriminação por boa parte dos centros hegemônicos do Planeta. Isso, porém, não justifica, por parte dos países não europeus, a xenofobia pura e simplesmente. O que se pode buscar e, na nossa maneira de ver, deve-se buscar, é o diálogo enriquecedor entre as produções das várias culturas, o que implica o reconhecimento mútuo de aspectos positivos em todas elas. Isto é dito, por exemplo, por um filósofo sul africano, Mugabe B. Ramose (2011). Primeiro diz ele que não se pode duvidar da existência do filosofar em todas as culturas: “... que não haja dúvidas que a filosofia africana, a ocidental e as de outras partes do mundo, existem. (p. 13). O filosofar não é privilégio de nenhuma delas. Em seguida diz o seguinte:

Isto significa que é legítimo fazer e estudar filosofia a partir de um ponto de vista em particular. Fazer filosofia desta maneira exige disposição para reconhecer outras filosofias e, na verdade, engajar-se no dialogar com elas. O reconhecimento não é uma mera questão de cortesia. (Idem, p. 12).

Partindo do que foi apresentado acima, e com a intenção de oferecer dados para o debate, são apresentados, a seguir, alguns resultados de pesquisa desenvolvida em 2012 e 2013 no Grupo de Pesquisa em Filosofia da Educação do PPGE da UNINOVE relativa à produção em Filosofia da Educação no Estado de São Paulo entre 1980 e 2010. Estes resultados dizem respeito especificamente à presença da filosofia europeia nas produções identificadas. A pesquisa insere-se em outra mais ampla sobre produção em Filosofia da Educação no Brasil que é parte de pesquisa sobre a produção, na área, nos países de Língua Portuguesa junto ao Gabinete de Filosofia da Educação da Universidade do Porto com a qual o PPGE da UNINOVE tem um Termo de Cooperação.

Procurou-se identificar a produção constante em teses de doutorado e dissertações de mestrado, livros, periódicos e artigos. Os dados aqui apresentados limitam-se a aspectos quantitativos dentro das categorias iniciais definidas aos quais se seguem algumas considerações iniciais.

Um primeiro dado chama a atenção: a quantidade e qualidade expressivas de estudos, debates, posicionamentos e publicações a respeito da relação Filosofia e Educação. E, nesses estudos, o fato de serem evidenciados três aspectos nessa relação: Filosofia como processo de reflexão que pensa a educação. Filosofia e formação de educadores. Filosofia na formação de crianças e jovens. Estes aspectos serviram como guia inicial para a busca dos demais dados e para a definição de critérios mais específicos de análise dos mesmos.

Os dados colhidos relativos a teses e dissertações foram primeiramente organizados por Universidade e, em cada Universidade, por ano de defesa (entre 1980 e 2010). Os dados relativos a livros publicados no mesmo período foram organizados por ano de publicação, por ordem alfabética de sobrenome de autores e por temas constantes em seus conteúdos identificados nos títulos. Não foram identificados, no Estado de São Paulo, periódicos específicos da área da Filosofia da Educação. O que foi possível levantar foi uma listagem de artigos de pesquisadores paulistas, específicos de Filosofia da Educação, publicados em periódicos da área da Educação.

As teses, dissertações, livros e artigos foram organizados de acordo com os cinco critérios abaixo indicados, tomando-se como base os temas neles tratados, identificados nos títulos, nos resumos e nas palavras chave:

1. Filosofia que pensa a educação, desdobrado em três subcritérios: Filosofia que pensa a educação. Educação no pensamento de filósofos. Relação entre áreas da Filosofia e a Educação.
2. Tendências filosóficas presentes na educação.
3. Filosofia ou Filosofia da Educação na formação do educador.
4. Ensino de filosofia.
5. Outros temas que não se enquadram nos critérios anteriores.

Estes resultados estão consolidados em relatório o qual será disponibilizado no site do PPGE da UNINOVE ([www.uninove.br](http://www.uninove.br)).

Constata-se uma presença marcante da filosofia europeia em produções na área da Filosofia da Educação no Brasil (o que é evidenciado na pesquisa maior) e, também,

nessas produções no Estado de São Paulo. Esta presença é facilmente percebida em quase todas as produções levantadas com raras exceções. Foram, até agora, identificadas 90 teses, 92 dissertações, 63 livros e 19 artigos. Total de 265 publicações.

Para efeito da comunicação feita no Colóquio e para este texto, foram selecionadas as produções que mostram este fato de maneira explícita já nos títulos das publicações. Primeiramente estão elencadas as publicações com a indicação dos títulos, dos autores, do ano de publicação ou de defesa e da Instituição em que foram defendidas (no caso das teses e dissertações) ou das editoras (no caso dos livros) ou, ainda, dos periódicos (no caso dos artigos).

A seguir são apresentados os dados acompanhados de breves comentários, pois, os limites da comunicação e deste texto não os permitem mais amplos. As teses (doutorado) e as dissertações (mestrado) podem ser facilmente acessadas nos sites das universidades onde foram defendidas buscando-as pelo nome dos autores, ano de defesa e título. Os sites constam no final do texto.

## **As publicações.**

### **1. Teses e dissertações que têm como foco a educação e o pensamento de filósofos europeus.**

Das 90 teses e 93 dissertações identificadas (total de 183 publicações), as seguintes 29 teses e 48 dissertações (total de 77 publicações), ou seja, 42% do total reportam-se diretamente a estudos do pensamento educacional de filósofos europeus. São elas:

#### **1.1. Teses.**

A questão da educação e da identidade segundo Paul Ricoeur. Autor: Sonia del Carmen Vasquez Garrido. UNICAMP. Ano: 1994.

O papel da educação no pensamento político de Platão. Autor: Antonio Jorge Soares. UNICAMP. Ano: 1995.

Descartes e a filosofia da educação moderna: a questão do bom uso da razão. Autor: Antonio dos Reis Lopes Mello. UNESP/Marília. 1997.

Uma Nova suavidade e profundidade... o despertar transpessoal e a (re)educação. (Guattari, Morin, Ken Wilber). Autor: Vera Irma Furlan. UNICAMP. Ano: 1998.

Descartes e as humanidades. Autor: Waldemar Feller. UNICAMP. Ano: 1998.

A pesquisa educacional e a concepção "kuhniana" da ciência : o caso das teses de doutorado da FE/UNICAMP. Autor: Adolfo Ramos Lamar. UNICAMP. Ano: 1998.

A infância e as ciências humanas na filosofia social de Giambattista Vico. Autor: Humberto Aparecido de Oliveira Guido. UNICAMP. Ano: 1999.

A condição pós-moderna e a filosofia da educação: uma contribuição de Jean François Lyotard. Autor: Francisco Alberto Lemos dos Santos. UNESP/Marília. 2001.

Hegel, dialética, educação: sobre a contribuição da dialética hegeliana para a práxis educativa. Autor: Ruben Guedes Nunes. UNICAMP. Ano: 2002.

Educação e razão dialética. (Sartre). Autor: Walter Matias Lima. UNICAMP. Ano: 2003.

Filosofia, educação e educação sexual: matrizes filosóficas e determinações pedagógicas do pensamento de Freud, Reich e Foucault para a abordagem educacional da sexualidade humana. Autor: Edna Aparecida da Silva. UNICAMP. Ano: 2001.

O consenso na teoria do agir comunicativo de Habermas e suas implicações para a educação. Autor: Luiz Roberto Gomes. UNICAMP. Ano: 2005.

Modernidade, Educação e Alteridade: Adorno, cogitações sobre um outro discurso pedagógico. Autor: Nelson Palanca. UNICAMP. Ano: 2005.

Lenin e a educação política: domesticação impossível, resgate necessário. Autor: Francisco Mauri de Carvalho Freitas. UNICAMP. Ano: 2005.

Filosofia, ética e educação na perspectiva de Ernst Cassirer. Autor: Vladimir Fernandes. USP. Ano: 2006.

Entre a educação e o plano de pensamento de Deleuze & Guattari: uma vida... Autor: Sandra Cristina Gorni Benedetti. USP. Ano: 2007.

Rousseau nos cursos de formação de professores: conhecimento ou distorção. Autor: Priscila Grigoletto Nacarato. USP. Ano: 2008.

Fenomenologia da ação: proposta de uma filosofia da educação a partir da fenomenologia de Paul Ricoeur. Autor: Augusto João Crema Novaski. UNICAMP. Ano: 2008

O naturalismo e o contratualismo em John Locke e em Jean-Jacques Rousseau: convergências mapeadas pela análise de algumas categorias de seus pensamentos à luz metodológica do materialismo histórico-dialético. Autor: Gustavo Araujo Batista.

UNICAMP. Ano: 2008

Amor *mundi* e educação: reflexões sobre o pensamento de Hannah Arendt. Autor: Vanessa Sievers de Almeida. USP. Ano: 2009.

Mimesis e educação nas Leis de Platão: formação moral da psyche. Autor: José Renato de Araujo Sousa. UNICAMP. Ano: 2009.

Educação aristocrática em Nietzsche: perspectivismo e autossuperação do sujeito. Autor: Samuel Mendonça. UNICAMP. Ano: 2009.

Educação, ideologia e complexidade: contribuição para a crítica ao pensamento de Edgar Morin e sua interface com a educação brasileira. Autor: Marcelo Donizete da Silva. UNICAMP. Ano: 2010.

Subjetividade e problematização do transcendental em Michel Foucault. Autor: Antonio Carlos Favaretto. UNICAMP. Ano: 2010.

A educação pulsional em Nietzsche. Autor: Vagner da Silva. UNICAMP. Ano: 2011.

Aporias da justiça: entre Habermas e Rawls. Autor: Flávia Renata Quintanilha. UNESP/Marília. 2011.

O espetáculo da moral em Schiller. Autor: Tércio Renato Nanni Bugano. UNESP/Marília. 2012

Teoria da formação das ações mentais por etapas, de P. Galperin, e o processo de humanização. Autor: Larissa Helyne Bassan. UNESP/Marília. 2012

### **1.2. Dissertações.**

A educação como hegemonia no pensamento de Antonio Gramsci. Autor: Antonio Tavares de Jesus. UNICAMP. Ano: 1985

A linguagem poética em Vico: a construção do conhecimento. Autor: Humberto Aparecido de Oliveira Guido. UNICAMP. Autor: 1994.

O elemento utópico no pensamento de Pierre Furter. Autor: Yvone Soares dos Santos Greis. UNICAMP. Ano: 1996.

A concepção de poder em Michel Foucault e as relações de poder na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Autor: Paulino Jose Orso. UNICAMP. Ano: 1996.

Descartes e a filosofia da educação moderna: a questão do bom uso da razão. Autor: Antonio dos Reis Lopes Mello. UNESP/Marília. Ano: 1997.

Wittgenstein: a educação como um jogo de linguagem. Autor: Marlene Torrezan. UNICAMP. Ano: 1998.

Nietzsche: contribuições para os conceitos de cultura e educação nos escritos (jovens) de 1872-1874. Autor: Paulo Roberto Volpato. UNICAMP. Ano: 1999.

A condição pós-moderna e a filosofia da educação: uma contribuição de Jean François Lyotard. Autor: Francisco Alberto Lemos dos Santos. Marília. 2001.

Um estudo sobre Immanuel Kant: a arte de educar. Autor: Elza Benedita Ferraz Ribeiro. UNICAMP. Ano: 2002.

O engenho segundo Vico. Autor: Vladimir Chaves dos Santos. UNICAMP. Ano: 2002.

Materia e forma: Gramsci e a construção de um novo sujeito. Autor: João Batista Favaretto. UNICAMP. Ano: 2004.

Antonio Gramsci como tradutor da nação: uma análise sobre seus textos de 1910-1926. Autor: Claudio Reis. UNESP/Marília. Ano: 2005.

Novas tecnologias em tempos de capitalismo global: da atualidade da crítica de T. W. Adorno à técnica. Autor: Naê Prada Rodrigues Desuó – Defesa em 22/02/2006. UNIMEP.

Um percurso educativo no interior da obra de Agostinho de Hipona (354-430). Autor: Eduardo Antonio Jordão. UNICAMP. Ano: 2006.

Platão e a educação: um estudo do livro VII de "A Republica". Autor: Ana Lucia Lazarini. UNICAMP. Ano: 2007.

A filosofia humanista de Emmanuel Levinas e suas articulações com a educação. Autor: Marcelo Fernandes Pereira. UNICAMP. Ano: 2007.

Do individual ao coletivo na crítica da razão dialética de Sartre: perspectivas educacionais. Autor: Cassio Donizete Marques. UNICAMP. Ano: 2007

Experimentações: deleu-guatta-roseando a educação. Autor: Davina Marques. UNICAMP. Ano: 2007.

Hannah Arendt e a separação entre política e educação. Autor: Manuela Chaves Simões Ferreira. USP. Ano: 2007.

O lugar da educação na filosofia de Espinosa. Autor: Fernando Bonadia de Oliveira. UNICAMP. Ano: 2008.

A possibilidade de uma educação transformadora em Rousseau. Autor: Paula Medeiros de Castro. PUCSP. Defesa em 30/04/2008.

Os conceitos kantianos de disciplina e autonomia: uma leitura filosófico educacional. Autor: Geraldo Magela da Costa. UNICAMP. Ano: 2009.

Educação e política em Hannah Arendt: um sentido político para a separação. Autor: Érica Benvenuti. USP. Ano: 2010

Schopenhauer e a metafísica da vontade: confluências éticas e estéticas para uma abordagem da educação e da sexualidade. Autor: Artieres Estevão Romeiro. UNICAMP. Ano: 2010.

Educação às moscas: cenário para uma "educação de situações" em Jean-Paul Sartre. Autor: Marcos Ribeiro de Santana. UNICAMP. Ano: 2010.

Sistema Educacional de Aristóteles: um estudo aproximativo. Autor: Alessandro Barreta Garcia. Data: 27/08/2010. UNINOVE.

Kierkegard e a educação da subjetividade: ironia e edificação. Autor: Fransmar Barreira Costa Lima. Defesa em 2010. UNIMESP.

Michel Serres: a possível nova hominescência e os desafios para a educação do homem contemporâneo. Autor: Maria Emanuela Esteves dos Santos. UNICAMP. Ano: 2010.

Lá e de volta ao esclarecimento. Ou o retorno à racionalidade crítica kantiana por Foucault e pela Escola de Frankfurt – subsídios educativos. Autor: Ulysses Faria Lopes. Marília. 2010

A arte de educar entre a mimese e o sublime: considerações a partir de Theodor W. Adorno e Jean François Lyotard. Autor: Anderson Luiz Pereira. Marília – SP. 2010.

Educação e Emancipação no Pensamento de Theodor W. Adorno e Edgar Morin. Autor: Tânia Maria Massaruto de Quintal. Data: 20/04/2011. UNINOVE.

Pela legitimação da tolerância: uma leitura da obra Tratado sobre a Tolerância de Voltaire. Autor: Priscila Sansone Bendetti. PUCSP. Defesa em 11/11/2011.

Formação cultural e ensino de filosofia: perspectivas a partir da teoria crítica de Theodor W. Adorno. Autor: Fernando Lopes de Aquino. UNICAMP. Ano: 2011. Valor e verdade em Nietzsche e os dilemas da educação contemporânea. Autor: Thabata Franco de Oliveira. ARARAQUARA. 2011.

Pensamento Educacional de Anísio Teixeira (Influência de Anísio Teixeira na Educação Brasileira). Autor: Margarete de Cássia Gomes. Defesa em 2011. UNIMEP.

A filosofia da diferença de Gilles Deleuze na filosofia da educação no Brasil. Autor: Cristiane Maria Marinho. UNICAMP. Ano: 2012.

Infância, Experiência e Linguagem em Walter Benjamin: a indústria cultural e as implicações pedagógicas do empobrecimento da experiência formativa. Autor: Marsiel Pacífico. UFSCAR. Ano: 2012.

O espetáculo da moral em Schiller. Autor: Tércio Renato Nanni Bugano. Marília: 2012.  
Barbárie, educação e capacidade de julgar: uma leitura a partir de Adorno e Arendt. Autor: João Batista da Silva. Presidente Prudente/SP - 2012

A estética no pensamento de Theodor Adorno como experiência formativa. Autor: Rodrigo Ferreira Telles. Defesa em janeiro de 2012. UNIMEP.

## **2. Livros que têm como foco a educação no pensamento de filósofos europeus.**

Foram identificados os seguintes oito livros num universo de 63 publicações, ou seja, 13,3%:

NOSELLA, P. *A Escola de Gramsci*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

NOGUEIRA, M. A. *Educação, saber, produção em Marx e Engels*. 2ª ed. São Paulo. Cortez, 1993.

MANACORDA, M. *Marx e a pedagogia moderna*. 2ª ed. São Paulo. Cortez, 1996.

TAVARES DE JESUS, Antônio. *Gramsci: Contribuições em educação*. Campinas: Autores Associados, 1998

HOURDAKIS, Antoine. *Aristóteles e a Educação*. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 2001.

GALLO, Sílvio. *Deleuze e a Educação*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.

NOSELLA, Paolo. *A escola de Gramsci*. 3ª. ed. revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2004.

SCOLNICOV, Samuel. *Platão e o problema educacional*. São Paulo: Loyola, 2006.

## **3. Artigos que focam a educação no pensamento de filósofos europeus.**

Foram identificados 10 artigos num universo de 19 publicações, o que corresponde a mais de 50%. São os seguintes:

PAGNI, Pedro Ângelo. Da polêmica sobre a pós-modernidade aos 'desafios' lyotardianos à Filosofia da Educação. 2006.

- VALLE, LÍlian do. Castoriadis: uma filosofia para a educação. 2008.
- ALMEIDA, Vanessa Sievers de. Educação e liberdade em Hannah Arendt. 2008.
- ALMEIDA, Vanessa Sievers de. A distinção entre conhecer e pensar em Hannah Arendt e sua relevância para a educação. 2010.
- BOTO, Carlota. A invenção do Emílio como conjectura: opção metodológica da escrita de Rousseau. 2010.
- CARVALHO, José Sérgio de. A liberdade educa ou a educação liberta? Uma crítica das pedagogias da autonomia à luz do pensamento de Hannah Arendt. 2010.
- OLIVEIRA, Fernando Bonadia de. Espinosa e a radicalização ética na educação pública. 2012.
- PAGNI, Pedro Ângelo. Os elos entre a filosofia e a educação no pensamento de Theodor W. Adorno. 2012.
- OLIVEIRA, Terezinha e RUBIM, Sandra Regina Franchi. Reflexões sobre a influência de Maquiavel na educação e na formação do Estado Moderno. 2012.
- FREIRE, José Carlos, MACHADO, Lonildo Reis. Educação e emancipação: o ensino de filosofia no nível médio à luz do pensamento de Adorno. 2012.

### **Algumas considerações.**

A pesquisa, ainda a ser complementada, indica significativa produção acadêmica na área da Filosofia da Educação no período entre 1980 e 2012 no Estado de São Paulo, como foi dito anteriormente.

Cabem aqui, apenas as seguintes observações: no caso de teses e dissertações a maior produção concentra-se na relação entre o pensamento de filósofos e a educação com 37 teses e 47 dissertações (45.3%), seguida da preocupação com Ensino de Filosofia com 9 teses e 27 dissertações (19.1%), vindo em terceiro lugar estudos relativos a tendências ou correntes filosóficas e sua relação com a educação com 25 teses e 3 dissertações (15,1%). Em quarto lugar a relação de áreas da investigação filosófica com a educação com 15 teses e 10 dissertações (13,1%), em quinto lugar produções relativas à Filosofia que pensa a educação com 9 teses e 4 dissertações (7,00%) e, por último, estudos que pensam a Filosofia na formação do educador com 5 teses e 1 dissertação (4%).

Das 90 teses e 93 dissertações identificadas (total de 183 publicações), 29 teses e 48 dissertações (total de 77 publicações), ou seja, 42% do total reportam-se diretamente a estudos do pensamento educacional de filósofos europeus.

No caso dos livros (63) a maior quantidade de publicações diz respeito à Filosofia que pensa a Educação com 36 publicações (55% do total, diferentemente do que ocorre com as teses e dissertações). Em segundo lugar estão 11 livros sobre ensino de Filosofia (5,2%), seguidos de 8 livros relativos à relação das áreas da investigação filosófica e a educação (12,1%) e 8 livros sobre a Educação no pensamento de filósofos (12,1%).

Foram identificados 27 artigos publicados por autores do Estado de São Paulo versando sobre os seguintes temas: Educação no pensamento de filósofos (12) Relação Filosofia e Educação (6 artigos); Filosofia e Formação (4); Áreas da Filosofia e Educação (3); Filosofia na formação de educadores (1) Filosofia e Educação Escolar (1).

Como foi dito na Introdução, três aspectos têm sido evidenciados na relação entre Filosofia e Educação: a Filosofia como processo de reflexão que pensa a educação. Filosofia e formação de educadores. Filosofia na formação de crianças e jovens.

No tocante ao primeiro aspecto há produções relativas ao pensar filosófico em geral sobre a educação, sobre o que pensam ou pensaram os filósofos sobre a educação, sobre pensamentos ou reflexões relacionando áreas da investigação filosófica com a educação e produções que buscam mostrar a presença de tendências filosóficas na educação. Com relação a este aspecto foram identificadas 152 produções entre teses e dissertações, 52 livros e 21 artigos. Com relação ao segundo aspecto, Filosofia na formação do educador, há 6 produções entre teses e dissertações e 6 artigos. Com relação ao ensino de Filosofia há 36 produções entre teses e dissertações e 11 livros.

Esta pesquisa oferece indicadores interessantes sobre ênfases em estudos na área da Filosofia da Educação, bem como possíveis carências. Dentre as carências sente-se com mais força a da produção, nos Programas de Pós Graduação em Educação, de mais estudos relativos à própria educação com o olhar da Filosofia. As publicações em livros revelam uma produção mais significativa a respeito, mas no âmbito dos Programas de Pós Graduação em Educação há pouca produção neste aspecto. Ele é hoje, parece-nos, um aspecto que está a demandar mais esforços de compreensão e a reflexão filosófica pode e deve ser uma grande ajuda nesta direção. Afinal o que entendemos ser a

educação e que direções podem ou devem ser seguidas e em nome do quê se pode dizer dessas direções? Especialmente no tocante à realidade brasileira.

Esta pesquisa terá continuidades: uma dessas continuidades buscará dar conta da maneira como os estudos da filosofia europeia estão presentes nas produções identificadas. Ou seja, se há apenas constatações do pensamento de outrem, ou se há efetivamente um diálogo produtivo que auxilie os pensadores brasileiros na busca da necessária compreensão da educação em nosso país. Uma indicação é incentivar produções de dissertações e teses nesta direção.

### **Referências.**

PANSARELLI, Daniel. *Filosofia latino-americana a partir de Henrique Dussel*. Santo André, SP: Universidade Federal do ABC, 2013.

PANSARELLI, Daniel; MATOS, Hugo Allan. A filosofia como pedagógica: Compreensões a partir de Enrique Dussel. *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação*. Brasília, [seer.bce.unb.br](http://seer.bce.unb.br) Número 14, mai/out/2010, p. 36-52.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2005. p. 227-278.

Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/pt/Quijano.rtf>

RAMOSE, Mugabe B. Sobre a Legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana. *Ensaio Filosóficos*. Rio de Janeiro. UERJ. Curso de Filosofia. Vol. IV - outubro/2011  
Disponível em: <http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/>

SIDEKUN, Antônio. A filosofia brasileira de nosso tempo. Disponível em [www.derphilosopher.supralus.com](http://www.derphilosopher.supralus.com) Acesso em 23/07/2014

### **Acessos eletrônicos das bibliotecas digitais utilizadas.**

<http://bdtd.ibict.br/bdtd/>

[www.teses.usp.br/teses](http://www.teses.usp.br/teses)

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/list.php?tid=7>

[http://www2.ufscar.br/interface\\_frames/index.php?link=http://www.bco.ufscar.br](http://www2.ufscar.br/interface_frames/index.php?link=http://www.bco.ufscar.br)

<http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/48010>

<http://www.uninove.br/Paginas/Mestrado/Educacao/meduDissertacoes.aspx>

[https://www.unimep.br/phpg/bibdig/aluno/index.php?prog=DR+-+EDUCAÇÃO+\(PPGE\)](https://www.unimep.br/phpg/bibdig/aluno/index.php?prog=DR+-+EDUCAÇÃO+(PPGE))

[http://educacao.uniso.br/vida\\_academica/biblioteca/base\\_old.asp](http://educacao.uniso.br/vida_academica/biblioteca/base_old.asp)

[http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde\\_busca/index.php?PHPSESSID=8ec7f13920ca0516382078ed7613b723](http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_busca/index.php?PHPSESSID=8ec7f13920ca0516382078ed7613b723)